

CRIANÇAS PROTAGONISTAS E POTENTES: POR UM CURRÍCULO ABERTO AO POSSÍVEL

<https://orcid.org/0000-0002-3419-307X> Débora Cristina de Sampaio Peixe^A
<https://orcid.org/0000-0002-1976-4604> Cleonice Maria Tomazzetti^B

^AUniversidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil

^BUniversidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Recebido em: 13 abr. 2023 | Aceito em: 11 ago. 2023
Correspondência: Débora Peixe (peixedeбора2020@gmail.com)

A resenha em tela referente à obra *Por um currículo aberto ao possível: Protagonismo das crianças e educação*, foi escrita no contexto de Pós-doutoramento de uma das autoras que buscou, ao longo do processo de Revisão de Literatura, aprofundar seus estudos em obras que contribuíssem para seus objetivos de pesquisa e com vistas a fundamentá-la. Em especial, destaca-se a perspectiva do currículo aberto sustentado na tríade Confiança-Oportunidades-Tempo como expressão de equilíbrio entre o protagonismo infantil e a educação, capaz de mobilizar reflexões sobre as transições do contexto familiar ao contexto escolar, e dentro deste as suas transições, como da creche à pré-escola, ou da jornada de turno integral para tempo parcial.

A obra foi escrita por Aldo Fortunati com contribuições de Gloria Tognetti, Barbara Pagni, Giovanni Fumagalli, Chiara Parrini, Ariana Pucci, Sara Zingoni e traduzida por Paula Baggio, no âmbito do trabalho desenvolvido em La Bottega Di Geppetto - Centro Internazionale Di Ricerca e Documentazione Sull' Infanzia Gloria Tognetti que, nos últimos anos, vem alicerçando uma salutar rede de relações nacionais e internacionais em torno da educação de bebês e crianças pequenas e da formação de professores (as).

Aldo Fortunati, organizador da obra, é presidente do Centro de Pesquisa e Documentação sobre a infância La Bottega di Geppetto di San Miniato e Diretor da Área Educativa do Istituto degli Innocenti di Firenze. É professor titular da Università di Firenze e World Forum National Representative e membro do Gruppo Toscano Nidi e Infanzia. É também especialista em educação e em políticas para crianças, realizando atividades de formação e desenvolvendo projetos de experiências inovadoras não só na Toscana, mas em outras regiões da Itália e internacionalmente.

Quanto à organização, a obra está dividida em três partes. A primeira parte intitula-se *Protagonismo das Crianças e Educação - por um Currículo de Oportunidades* e está



subdividida em cinco textos: *Dos Conteúdos às condições - por uma base ecológica de Currículo*, escrita por Aldo Fortunati; *Protagonismo das crianças e Pedagogia indireta - dar vida às experiências das crianças através das relações*, redigida por Gloria Tognetti; *Contexto e Oportunidade - ideia e projeto do ambiente educativo*, de autoria de Giovanni Fumagalli; *Das palavras aos fatos - a longa e tortuosa estrada para afirmar o direito à educação das crianças menores*, de Barbara Pagni e, por último, Enrico Moretti discute *Entre intenções e resultados - a coerência - e a incoerência - de prever os resultados da educação*.

De acordo com Fortunati (2017), o discurso a respeito do currículo busca seu próprio foco, especialmente na capacidade de refletir sobre como construir as condições para ofertar às crianças oportunidades adequadas ao desenvolvimento das experiências, das relações, do conhecimento e da aprendizagem. Para o autor, fica evidente a necessidade de que os adultos sejam capazes de explicitar e refletir acerca de sua intencionalidade por meio do planejamento. No entanto, esclarece que o currículo das crianças não deve constituir-se como um mero reflexo do modo como o adulto planeja no papel as próprias intenções.

O autor ressalta no primeiro texto do livro a necessidade de uma definição peculiar de currículo, a qual não partiria pura e simplesmente das intenções e expectativas provenientes da oferta de estímulos a serem verificados após um tempo e seus resultados medidos no que tange ao desempenho das crianças. Sob sua ótica, a organização de contextos de oportunidades seria capaz de desencadear uma gama de experiências e o compromisso do adulto residiria, portanto, em documentá-las por meio da “observação e da história de seu processo” (FORTUNATI, 2017, p. 20).

No que diz respeito à máxima da abordagem de San Miniato, reconhecida como *Confiança, Oportunidade e Tempo*, o autor enfatiza serem estes os três conceitos orientadores da intenção do adulto e do seu reconhecimento do protagonismo das crianças.

Confiança, nas habilidades e potencialidades construtivas de crianças; oportunidades, como investimento para construção de uma ecologia geradora de experiências possíveis; e tempo, como capacidade de se sintonizar no tempo das crianças, sem invadi-lo com o tempo do adulto/educador o seu próprio - podem ser, assim, os três conceitos orientadores para um adulto que manifesta a sua intenção partindo do reconhecimento do protagonismo das crianças. (FORTUNATI, 2017).

Tais conceitos fundamentais, de acordo com o autor, podem ser a rota para dar vazão à ideia de uma base ecológica do currículo, considerando que as condições que envolvem a

vinculação entre adultos e crianças “tornam capazes de manter equilibrada a sua relação, e que, juntos, adultos e crianças encontrem pleno reconhecimento de protagonismo ao longo dessa aventura que é a educação” (FORTUNATI, 2017, p. 21).

A segunda parte da obra é denominada *Alterar o ponto de vista - Reler as experiências com os olhos das crianças* e está subdividida em três textos. O texto inicial é o de Chiara Parrini: *Ocasões e Protagonismo - o fazer e o saber das crianças no cotidiano*.

De acordo com Parrini, a qualidade da experiência cotidiana das crianças na escola de infância está intimamente ligada com a qualidade das características que constituem o contexto educativo. Estas referem-se ao envolvimento ativo das crianças no decorrer do processo, cuja efetivação completa ocorre apenas quando os contextos em que estão inseridas garantem as condições adequadas e a realização de boas práticas “firmemente orientadas para colocá-las no centro das suas experiências, reconhecendo-as, efetivamente, como protagonistas das suas próprias ações e de seu próprio saber” (2017, p. 75).

Em seguida apresenta-se o texto de Sara Zingoni - *Protagonismo e a história da criança: narrar no Diário Pessoal a aventura do crescimento*. A autora corrobora que a estruturação das relações e do conhecimento das aprendizagens de cada um não é realizada em uma única direção; percorre, pelo contrário, uma rede de possibilidades em que cada criança tece a singularidade de suas próprias experiências.

O terceiro e último texto da segunda parte da obra é de Ariana Pucci - *Olhares em confronto: quando as experiências das crianças inspiram o pensamento dos adultos*. A autora ressalta que a prática de documentar as experiências nas escolas de infância de San Miniato ancora a reflexão, o debate, confronto de ideias e as escolhas em torno de uma proposta educativa, assim como a relação com as famílias, promovendo por meio desta – a documentação - “a devolução de algo importante, a memória sedimentada, deixando marcas do percurso construído pelas crianças no *nido* e ao mesmo tempo inserindo o projeto em uma natural e constante perspectiva de pesquisa, experimentação e inovação” (2017, p. 134).

Esse conjunto de textos convida a pensar sobre as experiências cotidianas das crianças nas instituições de educação infantil a partir da ótica dos três conceitos já mencionados. E, certamente, vira do avesso outras concepções comumente difundidas na área, imprimindo novas lentes que ajustam o foco no que essa abordagem se propõe a defender.

Um dos pontos altos da obra encontra-se, sem dúvida, na terceira e última parte, escrita por Fortunati: *As ferramentas de trabalho: documentar para compartilhar, refletir e*

innovar. Busca responder como, quando e porque documentar, bem como apresenta, ainda, um conjunto detalhado de instrumentos que compõem as ferramentas de trabalho para produzir a documentação naquele contexto: Caderno de Adaptação, *Quadernone*, Projeto, Diário e Manual para Avaliação da Qualidade. No que tange à sua forma e conteúdo, os modelos desses documentos são apresentados com riqueza de detalhes, os quais são apresentados brevemente a seguir: o *Caderno de Adaptação*, como o próprio nome sugere, é um módulo de trabalho para “documentar a relação inicial com as famílias e o primeiro período de assistência às crianças”. É proposto para documentar a adaptação enquanto “transição ecológica” de cada criança quando esta começa a frequentar um novo e diferente contexto da família – a creche. Foi pensado para o período denominado de adaptação que deve começar nas entrevistas preliminares com as famílias, que ocorrem antes do início do atendimento da instituição, e vai até o final do “primeiro período de aclimatação da criança à creche”, o qual dura, em termos gerais, cerca de um mês depois do seu início. O *Quadernone*: Do ponto de vista físico, este instrumento se constitui em um caderno de tamanho A4 cuja referência de uso é o grupo e, a cada ano, nele se reservam páginas iniciais para o registro do grupo e umas 15 páginas para cada criança. Apresenta algumas seções fixas com *fichas para os dados gerais do grupo* e também de cada criança em particular; *fichas para o registro contínuo de observações*; e *ficha de perfil periódico do grupo e de cada criança*. Para este instrumento sugere-se que deva ser de argolas (espirais móveis) para a ele poder ser incorporado outros materiais como imagens, documentos específicos, etc, sendo parecido com “uma grande agenda endereços” na qual se encontra facilmente a informação desejada. Já o *Projeto* é um instrumento para organizar, observar, documentar e avaliar as experiências propostas a grupos pequenos de crianças. Ou seja, o projeto refere-se às situações propostas e/ou desenvolvidas pelo grupo de crianças como um todo e, dentro dele, com vários pequenos grupos. Em termos de sua apresentação, sugere-se que seja composto de quatro partes: *ficha com desenho propositivo* do projeto; *ficha para a documentação das experiências* do grupo; *ficha para a documentação do comportamento individual* de cada criança; e *ficha para avaliação global* final do projeto. O outro instrumento mencionado é o *Diário*, o qual se constrói a partir dos dados recolhidos dos demais instrumentos e no qual se registram as reelaborações de alguns dos dados recolhidos dos outros instrumentos, descrevendo os percursos e apresentando as experiências das crianças tal e qual ocorreram. Por tais características, o diário constitui-se em um instrumento de documentação destinado especialmente às crianças e às famílias às quais

se apresenta e entrega ao final do ciclo da turma. Por isso, sugere-se que seja feito de material firme e resistente para garantir que possa ser manuseado pelas crianças e mantenha sua integridade para ser entregue a elas no final, como por exemplo, um caderno tipo fichário (argolas ou espirais móveis) com embalagens plásticas nas quais se possam guardar páginas de papel e outros materiais. Estes devem guardar observações da educadora que foram feitas para os outros instrumentos (*quadernone* e *projeto*); alguns trabalhos das crianças; fotografias relacionadas às situações informadas em outros instrumentos. Ou seja, o *diário* deve apresentar, de forma equilibrada, materiais que apresentem observações, trabalhos das crianças e fotografias, integrando-se entre si para “contar a história” do vivido. Por fim, o último instrumento refere-se ao *Manual para Avaliação da Qualidade*, o qual cumpre a função de traçar o perfil do serviço enquanto equipamento educacional, seu perfil de qualidade e a definição de um plano de melhoria; seu objetivo é reforçar o processo de reflexão e atualização do projeto que vem cumprir enquanto serviço educativo. Este instrumento deve ser elaborado no marco conceitual e contextual adotado em San Miniato seguindo as principais perspectivas para a sua realização, quais sejam, o desenho do espaço (*Space Design*), o currículo aberto ao possível, e a participação das famílias. A cada uma destas perspectivas dispõem-se uma série de itens aos quais correspondem dados e avaliações a serem recolhidos de diversos aspectos que se consideram significativos para certificar o nível de qualidade do serviço (instituição educativa) em questão.

A leitura da obra revela preciosas passagens que sinalizam um dos aspectos fulcrais do trabalho pedagógico desta abordagem: as ferramentas de Documentação. A ênfase num currículo aberto ao possível, como o título da obra sugere, incide em cheio na prática de documentar num contexto de oportunidades que possui como sustentáculo, uma base ecológica de currículo preconizada e argumentada no decorrer dos capítulos. A título de síntese, o conceito de currículo ecológico ou fundamento ecológico do currículo é baseado na premissa de que “a aventura da educação transita pela experiência do mundo antes da experiência da palavra” o que, segundo Aldo Fortunati, “se refere ao fato de que é fundamental oferecer um marco ecológico para o encontro, a relação e as experiências compartilhadas que se estabelecem entre crianças e adultos no contexto educativo” (2017, p. 18). Deste modo, a tríade Confiança – Oportunidades – Tempo é a chave para que os adultos expressem “sua própria intencionalidade partindo do reconhecimento do protagonismo infantil” (2017, p. 21).

A dimensão ecológica do currículo trazida nesta obra reside, assim, na ideia de que “as condições em que se dá o encontro entre adultos e crianças se tornem capazes de manter a sua relação num justo equilíbrio, e para que tanto os adultos como as crianças vejam o seu papel plenamente reconhecido na aventura educativa.” (2017, p. 21).

Neste contexto sublinhado por Tognetti, a documentação é entendida como a “ferramenta necessária para o educador comprovar os processos observados, individuais e de grupo, permitindo, em primeiro lugar, um acompanhamento permanente da realização do projeto e a eficácia da ação educativa”. A autora corrobora que o trabalho de observação e documentação demanda competências robustas e refinadas a serem “compartilhadas no grupo de trabalho e consolidadas na prática diária” (2017, p. 32).

Coadunando-se a essa premissa, a documentação produzida e suas relações com a avaliação pode se constituir em fértil material de pesquisa a ser utilizado em contextos formativos, a fim de que o educador eleve a outro patamar seu ser profissional ao aprender com o que as crianças apresentam, numa dimensão dialógica com seus pares, partilhando “certezas temporárias e incertezas permanentes” (2017, p. 32). A autora adverte que são essas mesmas incertezas que apontam o investimento contínuo na formação e investigação, o aprender com o inesperado, a fim de evitar “estereótipos cognitivos, conformismo e egocentrismo intelectual, tantas vezes difundidos em contextos de formação” (2017, p. 32).

Nesse sentido, estamos de acordo com a autora que situa em outra esfera o lugar da criança e de suas experiências por meio das relações, a partir da ideia exaltada na tríade confiança-oportunidade-tempo a ser efetivada a partir de uma concepção de currículo e de avaliação mais consistente e expandida.

Nessa perspectiva, se o currículo é considerado como o resultado das oportunidades oferecidas, conforme as necessidades de exploração e conhecimento das diferentes idades e à luz do referencial teórico assumido, a avaliação constitui-se na descrição dos processos observados e em dar visibilidade aos itinerários percorridos, na efetivação ativa e criativa das “oportunidades disponíveis, sem cair na tentação de separar o corpo do pensamento e da afetividade, [sendo esta] uma tarefa complexa, mas de complexidades é formado o quadro e a essência do trabalho educativo” (2017, p. 35).

A obra redigida por Fortunati e seus colaboradores, contribui de forma profícua e singular com as reflexões sobre as experiências do contexto italiano da região da Toscana para

a Educação Infantil no campo do currículo, provocando-nos a pensar sobre um currículo possível no contexto brasileiro.

Dessa forma, indica-se a leitura da obra a graduandos e pós-graduandos, professores e professoras, gestores da área da Educação Infantil que, cotidianamente, estão imersos seja por intermédio dos estudos e da pesquisa, seja na prática, num constante desafio que provoca e instiga a edificar uma educação da infância que, como assevera Pagni, possibilite que a criança construa, “a sua própria individualidade e sua própria história” (2017, p. 61).

Referências

FORTUNATI, A. *Confiança, Oportunidade, Tempo. Olhar, Imaginar, construir o futuro com os olhos das crianças*. Porto Alegre, Buqui, 2017.